

A CAPOEIRA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Vinícius Thiago Thiago Melo¹

RESUMO

Este é um ensaio de revisão bibliográfica que aborda a temática da capoeira na Escola e na Educação Física. A análise de alguns documentos oficiais demonstra que a capoeira estabelece relações concretas com a questão da educação das relações étnico-raciais e com a disciplina Educação Física. No entanto, verifica-se que nem sempre esta modalidade é reconhecida pelas suas possibilidades de participação no processo educativo, mas sim, em uma perspectiva secundária de compensação das tensões da sala de aula e auxílio no controle do comportamento e disciplina dos alunos. Assim, procurou-se refletir e fazer alguns apontamentos sobre o modo pelo qual esta prática cultural tem sido tratada na escola e na Educação Física.

Palavras-chave: Capoeira, Educação e Educação Física

1. Introdução

A capoeira, uma expressão da cultura afro-brasileira, há algum tempo vem sendo incorporada pelas instituições de ensino. A inserção desta modalidade tem ocorrido

de forma independente e facultativa em escolas e universidades. Recentemente, a participação da capoeira no âmbito escolar tem sido reforçada pela publicação de documentos pelos sistemas de ensino brasileiro que incluem a

¹ O autor deste ensaio formou-se professor de capoeira em 2004, desde então vem atuando em projetos de ensino com esta modalidade em escolas de educação infantil, em programas como Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte, Escola de Tempo Integral da Rede Estadual de ensino de Minas Gerais e Projeto Guanabara/UFMG. Vale ressaltar que todas estas experiências se desenvolveram no espaço escolar tanto no contexto das aulas de Educação Física quanto no contra-turno escolar como atividade extracurricular. Contato: viniciusthiagom@yahoo.com.br

modalidade como componente curricular da disciplina Educação Física (BRASIL, 1998; SOUZA, S/D; BELO HORIZONTE, 2009).

Sendo assim, este ensaio propõe-se a pensar a capoeira na Escola. Para esta tarefa pretende-se iniciar com uma análise sobre o conteúdo de alguns documentos oficiais que estabelecem relação com a capoeira. Em seguida, serão feitas algumas considerações e apontamentos sobre o modo pelo qual esta modalidade se insere na escola e na Educação Física, como ela tem sido reconhecida e valorizada no interior desta instituição.

2. A capoeira nos documentos oficiais dos sistemas de ensino

Ao se tratar da educação no Brasil, não se pode desconsiderar sua realidade histórica e socioeconômica. Sendo um país com dimensões continentais, caracterizado pela migração africana, européia e asiática, está conseqüentemente marcado por sua diversidade cultural e étnica. É sabido que historicamente os descendentes afro-brasileiros ainda lutam para superar algumas barreiras sociais de um passado de opressão cultural, abusos de poder, preconceitos, dominação e racismo. Estudos recentes demonstraram que “em

praticamente todos indicadores educacionais [...], os negros estão sempre em significativa desvantagem quando comparados aos brancos” (PINHEIRO, 2008, p.18).

Esta lamentável realidade da educação brasileira é alimentada por mecanismos de produção e reprodução das ideologias de inferiorização e branqueamento do negro, expandidos pelos currículos e materiais pedagógicos mediados pelo professor, que, fruto dessa sociedade e, portanto, fruto da ideologia discriminatória dos grupos que marginaliza (SILVA, 1997, 2005a).

Diante da demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, os movimentos negros deram um importante passo para transformar a escola em um ambiente mais democrático e de respeito à pluralidade cultural e étnica deste país.

Assim, no dia nove de janeiro de 2003 foi sancionada a lei 10.639 que altera a LDB – lei 9394/96 - tornando obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira. Para cumprir esta lei o Conselho Nacional de Educação, pela Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, instituiu diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais com base no Parecer

CP/CNE nº 3, de 10 de março de 2004. Dentre as disposições da lei 10.639/03, está a de incluir no conteúdo programático o “estudo da cultura negra brasileira e luta dos negros no Brasil”, bem como a valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro².

As diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais são orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da educação. Este documento estabelece que “o ensino de Cultura Afro-Brasileira destacará o jeito próprio de ser, viver e pensar manifestado tanto no dia a dia, quanto em celebrações como congadas, moçambiques, ensaios, maracatus, rodas de samba, entre outros” (CP/CNE nº 3/2004). Nesta perspectiva, o ensino de história e cultura afro-brasileira pré-supõe transformações na conjuntura escolar que possibilite a veiculação de conhecimentos em diferentes perspectivas, orientadas por valores e visões de mundo diferentes, que priorizam outras formas de conhecimento e linguagem.

O artigo 3º deste mesmo documento estabelece que “a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura

afro-brasileira e africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas instituições de ensino e seus professores”. A interpretação deste artigo faz entender que a equipe pedagógica de cada escola tem certa autonomia para implementação desta política pública.

De acordo com Silva (2005b) as Africanidades Brasileiras não precisam, em termos de programa de ensino, constituir em uma única disciplina, pois podem estar presentes, em conteúdos e metodologias, nas diferentes disciplinas do currículo escolar. A autora acrescenta que, se tratando da cultura afro-brasileira, os trabalhos e atividades “só tem realmente sentido o que for aprendido pela ação, isto é, se no ato de aprender, o aprendiz executar tarefas que o levem a pôr “a mão na massa”, sempre informado e apoiado pelos mais experientes” (p.159).

Contudo, a capoeira, no contexto das relações étnico-raciais na escola, sendo uma cultura de origem afro-brasileira que está fortemente atrelada à história de luta dos negros no Brasil, emerge como conteúdo reconhecido no âmbito da educação escolar brasileira.

2 O parecer nº 031/2008 que dispõe sobre o registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil

Em uma outra perspectiva, esta modalidade vem sendo associada à Educação Física, provavelmente, em função do seu aspecto de jogo/luta. Esta associação foi reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que incluem a modalidade como conteúdo da disciplina Educação Física (BRASIL, 1998). Seguindo estas determinações, as redes de ensino estadual e municipal já introduziram esta manifestação cultural nas suas propostas curriculares da Educação Física (SOUZA, S/D; BELO HORIZONTE, 2009).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física a capoeira aparece como conteúdo complementar, sendo associada a modalidades de luta: “Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas de capoeira, do judô e do caratê” (p.70).

Os Conteúdos Básicos Comuns (CBC) da rede estadual de ensino de Minas Gerais já apresentam a capoeira como um tema específico dentro do eixo temático Jogos e Brincadeiras. Neste documento são ressaltados os aspectos históricos que esta modalidade agrega: “A capoeira, como manifestação da cultura popular, tem-se destacado como um importante referencial para com-

preender vários aspectos da nossa história, principalmente os ligados à luta pela emancipação do negro no Brasil escravocrata”.

Nas proposições curriculares da Educação Física do município de Belo Horizonte, a capoeira é citada como um dos conteúdos da *cultura corporal*. Esta última é entendida como a especificidade desta disciplina, a qual deve ser a responsável pela organização destes conhecimentos na escola.

Contudo, é possível perceber que a capoeira vem sendo legitimada pelos documentos que orientam a prática escolar. A Educação Física, tem sido apontada como a principal responsável por abordar esta temática. Desta maneira, considera-se pertinente refletir sobre algumas questões relativas à inserção da modalidade na escola e na Educação Física.

3. A capoeira na escola e a escola da capoeira

Os documentos analisados, conforme já mencionado, ajudam a legitimar a relevância da capoeira para os processos educacionais escolares, no entanto, no interior das instituições de ensino, ao verificar o currículo, é possível perceber a prevalência de certos conteúdos e formas de linguagem e conhecimentos sobre outras. Neste

sentido, Gomes (1997) coloca que muitas vezes a cultura negra se choca com a “cultura escolar permeada por uma estrutura rígida, pelo currículo mínimo, pelos conteúdos desinteressantes, pelo tempo linear e seriado, por uma visão restrita da corporalidade, pelo adestramento dos ritmos, pela ausência da musicalidade...” (p.23).

A capoeira, que se caracteriza pela oralidade, musicalidade, poesia, dança e linguagem corporal, esbarra em determinadas restrições no que diz respeito à sua aceitação no interior das instituições escolares.

Em estudo de caso, Santos (2007) concluiu que a direção da escola considera a capoeira uma luta, uma forma de defesa pessoal descontextualizada do processo histórico-cultural do negro no Brasil. Para esta, a relevância deste conteúdo consiste no auxílio e controle sobre comportamento e disciplina dos alunos.

Diante deste cenário, vale uma ressalva sobre as interfaces e interpenetrações existentes entre estes diferentes processos educativos (educação escolar e manifestação cultural) que não se subtraem, pelo contrário, se complementam em um complexo e multifacetado processo de educação que não se dá só institucionalmente, mas como um processo de fazer-se no mundo, que também acontece nas relações

humanas fundamentadas na tradição e na ancestralidade, onde as vivências educacionais, ações educativas, alicerçadas na experiência vivencial, acontecem no encontro, mesmo que casual, entre os homens sociais (BARBIERI, 1993).

A LDB - lei 9394/96, em seu art. 1º - exprime a amplitude do processo educativo: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Nesta perspectiva, é importante compreender qual é a função da capoeira na escola, pois, apesar de todas as evidências sobre a relevância desta prática no contexto escolar atual, é perigoso dizer que esta manifestação corporal pode transformar a realidade por si só, como fenômeno independente que guarda “bons valores” intactos, mas, como prática social que é produzida pelos sujeitos que atuam e são influenciados pelas contraditórias e conflituosas relações estabelecidas no contexto da sociedade brasileira.

A capoeira, que tem sua gênese e trajetória histórica predominantemente marcada pela perseguição e repressão, atualmente goza de aprovação social. A modalidade se popularizou e se expandiu

pelo mundo, estando presente hoje em mais de 150 países (CASTRO, 2008). A expansão foi acompanhada de significativas transformações, o que antes era prática quase que exclusivamente de negros das camadas socialmente desfavorecidas, agora agrega praticantes de diversas etnias e classes sociais.

Portanto, a capoeira deve ser entendida como fenômeno social, que

permanentemente se manifesta, e como manifestação cultural que permanentemente se constrói, sendo influenciado pelo tempo histórico em que se situa e também edificado a partir dos interesses dos sujeitos que por meio dele atuam e disputam poder na sociedade. (FALCÃO, 2006, p.72)

Sendo assim, cabe aqui o alerta do Coletivo de Autores (1992, p. 76) quando propõe uma metodologia de ensino para a Educação Física.

A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarna-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educa-

ção Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico.

Contudo, entende-se que esta modalidade pode tanto conduzir à transformação quanto a reprodução da realidade social. Frente a esta ambigüidade, quando inserida na escola, esta manifestação cultural deve receber atenção especial, pois, dependendo da proposta de ensino, corre o risco de ser separada de sua história, de sua raiz, agregando valores que não condizem com o ideário de uma sociedade mais justa e igualitária.

4. Considerações finais

Através da análise dos documentos, é possível perceber a tendência cada vez maior em incluir a capoeira no currículo escolar, sobretudo por meio da disciplina Educação Física. No entanto, também é possível observar que esta manifestação cultural abrange outras dimensões e esferas do processo educativo.

Apesar do reconhecimento da capoeira como conteúdo curricular da Educação Física, verificou-se concepções distorcidas sobre a função desta modalidade no contexto escolar, em que, muitas vezes é en-

tendida como atividade auxiliar no controle disciplinar, não sendo devidamente reconhecida em função de suas possibilidades de participação no processo educacional.

Neste cenário, o professor de Educação Física aparece como o responsável por abordar esta temática. No entanto, deve-se considerar que a capoeira sempre se desenvolveu fora do contexto escolar e acadêmico, possuindo formas próprias de linguagem, organização e transmissão. De fato, os cursos de formação em Educação Física, que possuem uma ampla grade de conteúdos a serem abordados, ainda não são capazes de garantir uma capacitação específica para a capoeira. O que se observa na prática é que os profissionais desta área que incluem este conteúdo em seus programas de ensino tiveram uma formação específica no meio capoeirístico.

Sendo assim, considera-se que a oferta desta modalidade na universidade com disciplinas adicionais optativas e/ou atividade extracurricular pode ser uma contribuição significativa para melhorar a formação e capacitação dos educadores físicos no que se refere à temática da capoeira. Entretanto, deve-se atentar para a necessidade de se estabelecer um diálogo entre as disciplinas da grade curricular e estes cursos de extensão.

Também é importante salientar que a presença desta mani-

festação cultural exclusivamente no tempo/espço das aulas de Educação Física pode limitar a sua efetiva expressão. Assim, o que se propõe é um reconhecimento recíproco entre os conhecimentos e linguagens provenientes da academia e da capoeira. Esta estratégia poderia ser materializada a partir de uma aproximação entre a escola e a comunidade local. Este contato entre a cultura escolar e a cultura local pode ser uma iniciativa do professor de Educação Física. A identificação dos alunos da escola que são praticantes de capoeira pode ser um bom ponto de partida para se obter informações sobre os grupos e mestres/professores que se dedicam ao desenvolvimento desta prática na região.

Desta maneira, este trabalho sugere a realização de novos estudos que se proponham a pensar em formas de elaborar projetos de ensino para esta manifestação cultural na escola e na Educação Física. Além do mais, entendendo que esta modalidade não deve ser pensada exclusivamente como conteúdo de suas aulas, mas também como prática da cultura corporal que se desenvolve na informalidade dos tempos de lazer fora desta instituição.

Nesta perspectiva, considera-se que este professor também pode intermediar o processo de inserção da capoeira na escola (como atividade extra-curricular ou partici-

pação em eventos como a celebração do dia da consciência negra) a partir do contato com capoeiristas da comunidade local. Certamente, o desenvolvimento desta prática na escola poderá se somar e favorecer a sua abordagem nas aulas de Educação Física. Além disso, a presença dos agentes culturais comunitários no ambiente escolar pode ajudar na consolidação desta instituição como espaço democrático de produção e troca de conhecimento e cultura, o que contribui para legitimar as intervenções pedagógicas.

Contudo, definitivamente, a inserção da capoeira na escola deve superar concepções compensatórias que reduzem suas possibilidades educacionais ao auxílio das aprendizagens dos conteúdos e linguagens que, historicamente, já estão legitimados dentro do currículo escolar. Assim, deve-se enfatizar todo potencial educativo desta manifestação cultural, principalmente, no que se refere à sua participação no processo de educação das relações étnico-raciais e valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro.

Referências

- BARBIERI, César. **Um jeito brasileiro de aprender a ser**. Brasília: DEFER, Centro de Informação e Documentação sobre a Capoeira (CIDOCA/DF), 1993.
- BELO HORIZONTE. **Proposições Curriculares Ensino Fundamental Educação Física 3º Ciclo**. Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, 2009.
- BRASIL. **Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1996. _____ . Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 114 p., 1998.
- _____. **Lei 10.639** de 9 de Janeiro de 2003.
- _____. Parecer nº 3/2004 do Conselho Nacional da Educação, Conselho Pleno, de 10 de março de 2004. Trata das diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, nº 95, Seção 1, p. 19, de 19 de maio de 2004.
- _____. Resolução Conselho Nacional da Educação, Conselho Pleno, nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Diário Oficial da União**, nº 118, Seção 1, p.11, de 22 de junho de 2004.

- _____. Parecer nº 031 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Salvador: 07 de fevereiro de 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O Jogo da Capoeira em Jogo**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.27, n.2, p 59-74, 2006.
- GOMES, Nilma Lino. **A contribuição dos negros para o pensamento educacional brasileiro**. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; BARBOSA, Lucia Maria de A.(orgs). **O pensamento negro em educação no Brasil**. São Carlos: Ed. Da UFSCar 1997; p. 17.
- CASTRO, Maurício Barros de. Na roda da Capoeira. IPHAN, CNFCP, Rio de Janeiro, 2008.
- SANTOS, Pires Izabele. **Identidade, relações étnico-raciais e a capoeira: os olhares de uma escola**. In: OLIVEIRA, Iolanda de. **Negro e Educação 4. Linguagens, resistências e políticas públicas**. São Paulo: Ação Educativa ANPED, 2007.
- PINHEIRO, Luana [et al.]. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 3º ed. Brasília: Ipea: SPM: UNIFEM, 2008.
- SILVA, Ana Célia. **Movimento negro e ensino nas escolas: experiências da Bahia**. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; BARBOSA, Lucia Maria de A.(orgs). **O pensamento negro em educação no Brasil**. São Carlos: Ed. Da UFSCar 1997.
- SILVA, Ana Célia. **A desconstrução da discriminação no livro didático**. In: MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o Racismo na escola**. 2º ed. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005a.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Aprendizagens e ensino das africanidades Brasileiras**. In: MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o Racismo na escola**. 2º ed. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005b.
- SOUZA, Eustáquia Salvadora [et al]. **Proposta curricular conteúdo básico comum de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio**. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, s/d: In: [http:// www.educacao.mg.gov.br](http://www.educacao.mg.gov.br).

Abstract

This is an essay of bibliographical revision that approaches the thematic of the capoeira in the School and the Physical Education. The analysis of some official documents demonstrates that the capoeira establishes concrete relations with the question of the education of the ethnic-racial relations and with disciplines Physical Education. However, it is verified that nor always this modality recognized by the it possibilities of participation in the educative process, but yes, in a secondary compensation perspective of the classroom tensions and aid in the control of the behavior and disciplines of the pupils. Thus, it was looked to reflect and to make some notes on the way for which this practical cultural has been recognized in the school and the Physical Education.

Keywords: capoeira; education; physical education

Recebido em: novembro/2011

Aprovado em: março/2012